



JOGOS DO INTERIOR DE MINAS (JIMI): ESTRATÉGIAS DE REVITALIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO IMPACTO SOCIAL

Trabalho desenvolvido em parceria com os gestores da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social de Minas Gerais (SEDESE), no âmbito da disciplina Laboratório de Gestão Pública A, ministrada no Curso de Gestão Pública no segundo semestre acadêmico de 2024.

Belo Horizonte

2025



Equipe Técnica:

Giovana Maria de Freitas Moraes

Leandro Félix da Silva

Maria Fernanda de Almeida Mendes Campanha

Samara Chagas de Carvalho

Victor Hugo de Paula Domingos

Orientação

Prof. Paulo Ricardo Diniz Filho (Departamento de Ciência Política – FAFICH)

Belo Horizonte

2025

RESUMO

Os discentes da disciplina "Laboratório de Gestão e Políticas Públicas A", sob a coordenação do docente Paulo Ricardo Diniz Filho, foram incumbidos de identificar os principais entraves que impactam os Jogos do Interior de Minas - JIMI. Este programa tem como objetivo fomentar a prática esportiva, integrar os municípios mineiros e identificar talentos em múltiplas modalidades, promovendo a inclusão social e valorizando a identidade regional. Todavia, ao longo da última década, o programa tem enfrentado inúmeros desafios que comprometem sua continuidade e efetividade.

Reconhecendo essas problemáticas, a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - SEDESE, por meio da Subsecretaria de Esportes - SUBESP, firmou uma parceria com o curso de Gestão Pública da UFMG com o objetivo de propor soluções eficazes. Dessa forma, o presente documento está estruturado inicialmente apresentando um diagnóstico introdutório, no qual são analisadas as características fundamentais do programa, com a identificação e descrição dos problemas que comprometem sua operacionalização. Nesse diagnóstico, são destacados os pontos críticos que demandam ações corretivas ou impeditivas para assegurar a eficácia das iniciativas propostas. Na sequência, o documento aborda a proposição de uma intervenção estruturada, embasada em diagnósticos, avaliações de políticas públicas e estudos investigativos. Essa seção detalha os objetivos específicos, as estratégias recomendadas e as ações sugeridas, todas alinhadas aos desafios identificados, com vistas a assegurar a continuidade e o fortalecimento do programa.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Pública; Jogos do Interior de Minas (JIMI); Aprimoramento; Planejamento Operacional; Indicadores de Desempenho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1	Número de atletas participantes no JIMI na última década.....	16
QUADRO 1	Cronograma de implementação das ações de aprimoramento do JIMI.....	21
QUADRO 2	Análise SWOT.....	23
QUADRO 3	Mapa de alinhamento entre metas, ações e resultados esperados.....	24
FIGURA 1	Mapeamento dos municípios participantes do JIMI em 2024.....	14

LISTA DE TABELAS

1	Índice de participação dos municípios no JIMI.....	15
---	--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DIEPR:	Diretoria de Incentivo ao Esporte de Participação de Formação e de Rendimento
FAFICH:	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (UFMG)
JIMI:	Jogos do Interior de Minas
KPIs:	Indicadores-chave de Desempenho (Key Performance Indicators)
RCS:	Programas de Responsabilidade Social Coporativa
SEDESE:	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social
SROI:	Retorno Social sobre o Investimento (Social Return on Investment)
SUBESP:	Subsecretaria de Esportes
SWOT:	Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças)
UFMG:	Universidade Federal de Minas Gerais
ZOPP:	Zielorientierte Projektplanung (Planejamento de Projetos Orientados a Objetivos)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	DIAGNÓSTICO DAS DIFICULDADES E DESAFIOS	11
2.1	Mapeamento dos Municípios Participantes	13
2.2	Competências da SEDESE na Gestão e Promoção de Políticas Esportivas	16
2.3	Delimitação do Problema Central	17
2.4	Atores Institucionais Envolvidos	17
2.5	Análise dos Desafios ao JIMI e Suas Implicações Práticas	18
3	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A REESTRUTURAÇÃO E FORTALECIMENTO DO PROGRAMA	20
3.1	Cronograma de Implementação das Ações do JIMI	21
3.1.1	<i>Objetivos Gerais</i>	21
3.1.2	<i>Etapas Principais e Cronograma</i>	21
3.1.3	<i>Metas Específicas</i>	22
3.1.4	<i>Indicadores de Sucesso</i>	22
3.2	Matriz de Planejamento Estratégico do JIMI	22
3.2.1	<i>Problemas Identificados</i>	22
3.2.2	<i>Impactos Negativos</i>	23
3.2.3	<i>Objetivo Geral</i>	23
3.2.4	<i>Eixos Estratégicos - SWOT</i>	23
3.2.5	<i>Conexão entre Metas e Ações</i>	24
3.3	Cartilha para Gestores do JIMI e Cartilha para Gestores Municipais	24
3.4	Plano de Comunicação para Aumento da Adesão e Engajamento	26
3.4.1	<i>Objetivos do Plano de Comunicação</i>	26
3.4.2	<i>Estratégias de Comunicação</i>	26
3.4.3	<i>Canais de Comunicação</i>	27
3.4.4	<i>Materiais Promocionais</i>	28
3.4.5	<i>Engajamento Comunitário</i>	28

3.4.6	<i>Monitoramento e Avaliação</i>	28
3.5	Estratégias para Captação de Recursos	29
3.5.1	<i>Parcerias com Iniciativa Privada</i>	29
3.5.2	<i>Utilização de Editais e Chamadas Públicas</i>	29
3.5.3	<i>Emendas Parlamentares</i>	30
3.5.4	<i>Crowdfunding e Financiamento Coletivo</i>	30
3.5.5	<i>Incentivos Fiscais e ICMS Esportivo</i>	30
3.5.6	<i>Eventos Pré-JIMI para Captação de Recursos</i>	30
3.5.7	<i>Estabelecimento de Parcerias com Universidades e Organizações Internacionais</i>	31
3.5.8	<i>Campanha de Naming Rights e Licenciamento</i>	31
3.5.9	<i>Criação de Associação Vinculada ao JIMI</i>	31
4	CONCLUSÃO	32
5	REFERÊNCIAS	34
6	APÊNDICE I - CARTILHA PARA GESTORES E GESTORAS ESTADUAIS DO JIMI.....	35
7	APÊNDICE II - CARTILHA PARA GESTORES E GESTORAS MUNICIPAIS DO JIMI.....	40
8	ANEXO I – Método ZOPP.....	44
9	ANEXO II – Árvore de Problema e Árvore de Solução.....	52
10	ANEXO III – Quadro Lógico.....	54

1. INTRODUÇÃO

Os Jogos do Interior de Minas - JIMI foram criados em 1985 com o objetivo principal de enfrentar o baixo acesso e o reduzido incentivo à prática esportiva no estado de Minas Gerais. O programa busca promover a cidadania e a interação entre os municípios mineiros por meio do esporte, contemplando a participação de atletas e paratletas, federados ou não, em modalidades coletivas e individuais. A adesão ao JIMI é exclusiva para indivíduos nascidos ou com domicílio eleitoral em Minas Gerais, com idade mínima de 16 anos.

A viabilidade do programa é assegurada pelo ICMS Esportivo, um mecanismo baseado no critério de distribuição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que estimula a implementação de políticas públicas esportivas nos municípios. A gestão do programa envolve a participação de diversos órgãos e instituições, como a Subsecretaria de Esportes - SUBESP, que integra o organograma da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social - SEDESE, além de Prefeituras Municipais, Federações Desportivas, a Associação Mineira de Municípios e patrocinadores. Isto pois, o marco regulatório que fundamenta o JIMI é o Decreto n.º 48.660, de 28 de julho de 2023. Este decreto dispõe sobre a organização da SEDESE e estabelece como atribuições da Secretaria o planejamento, a coordenação, a supervisão, a orientação, o monitoramento, a promoção e o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao desporto e ao paradesporto, tanto de participação quanto de rendimento. Essas ações devem ser realizadas de forma integrada com municípios, federações esportivas estaduais, clubes e entidades desportivas e paradesportivas (DOE, 2023). Assim, cabe ao Estado a responsabilidade integral pela gestão do programa.

Além disso, os objetivos do JIMI são reiterados no Termo de Referência elaborado para a execução de sua versão mais recente, realizada em 2024, o qual reforçam que as metas e diretrizes do programa são as seguintes:

- 3.2. Tem por finalidades possibilitar aos gestores regionais a participação e organização de competições; desenvolver o intercâmbio esportivo entre os municípios mineiros; oferecer ao público mineiro uma opção de lazer e

entretenimento; possibilitar parcerias entre o Governo do Estado e as Prefeituras Municipais; exaltar a prática desportiva como instrumento imprescindível para a formação do cidadão e incentivar o surgimento de novos valores esportivos nos municípios do interior do Estado (SEDESE,2024).

A adição do formato paradeposto, todavia, é algo recente e faz parte de uma gama de modificações que o programa sofreu na última década, momento em que foi necessário promover edições simplificadas para superar as restrições impostas pela pandemia de COVID-19. Essas adaptações buscaram preservar a competitividade e a integração social, apesar das dificuldades financeiras e logísticas enfrentadas. Isto pois, com a redução dos investimentos e o impacto da crise sanitária, tornou-se necessário reconfigurar o formato tradicional do evento.

Diante deste cenário limítrofe, a SEDESE estabeleceu uma parceria com o curso de Gestão Pública da UFMG e, através da disciplina “Laboratório de Gestão e Políticas Públicas A”, busca-se estratégias e recursos para revitalizar estrategicamente o programa. Esse esforço resultou na elaboração de uma proposta para reestruturar o JIMI, com foco na ampliação da participação, diversificação das modalidades esportivas e melhoria da infraestrutura e gestão do evento.

Para tanto, utilizou-se o método dedutivo, fundamentado em pesquisa bibliográfica e empírica. Como marco teórico, foi adotada uma análise diagnóstica fundamentada em ferramentas metodológicas, dados históricos e métricas de participação, com base em documentos fornecidos pela SEDESE e investigações realizadas em meio virtual. Entre os instrumentos empregados destacam-se o Método ZOPP e a estruturação de árvores de problemas e soluções, que permitiram conceber o JIMI como uma política pública estratégica. Esses referenciais, anexos a este documento, orientaram a formulação de propostas voltadas à eficiência operacional, inclusão social e impacto esportivo nos municípios do interior mineiro através de um Quadro Lógico.

Nesse contexto, o presente trabalho está estruturado em duas frentes principais: 1- Diagnóstico das dificuldades e desafios enfrentados pelo JIMI, e 2 - Planejamento estratégico para a reestruturação e fortalecimento do programa, incluindo ações concretas para a ampliação do impacto social e esportivo nas regiões do interior de Minas Gerais.

2. DIAGNÓSTICO DAS DIFICULDADES E DESAFIOS ENFRENTADOS PELO JIMI

Os Jogos do Interior de Minas Gerais, ou como são mais comumente alcunhados: JIMI, constituem uma iniciativa tradicional do estado de Minas Gerais para fomentar a prática esportiva e a inclusão social. Criados na década de 1980 como uma iniciativa do Governo de Minas Gerais para promover a integração entre os municípios do interior do estado por meio do esporte, o JIMI destaca-se por envolver atletas de diversas faixas etárias e modalidades. Isto pois, nos primeiros anos, o evento tinha como foco principal a participação de atletas amadores, sendo uma oportunidade para revelar talentos e estimular a prática esportiva em cidades menores.

Na década de 1990 e início dos anos 2000, os jogos se expandiram, passando a abranger um número crescente de municípios e modalidades. Foi nesse período que o JIMI começou a se consolidar como um dos maiores eventos esportivos de Minas Gerais, com ampla participação popular e envolvimento das comunidades locais. Um marco importante na trajetória do JIMI foi a inclusão das competições de paradesporto, que permitiu a participação de atletas com deficiência em modalidades adaptadas. Essa mudança reforçou o compromisso do evento com a inclusão e a acessibilidade, ampliando sua relevância social.

Entre 2012 e 2017, o JIMI passou por uma fase de maior profissionalização, com uma reformulação das regras que restringiu a participação apenas a atletas federados. Esse período elevou o nível técnico das competições, atraindo maior atenção de entidades esportivas, mas também gerou críticas por limitar o acesso de atletas não federados e reduzir a abrangência do evento. Em 2018, em resposta às críticas e visando resgatar o espírito original dos jogos, o modelo inclusivo foi retomado, permitindo novamente a participação de atletas não federados. Essa decisão foi amplamente elogiada, pois restabeleceu o caráter democrático e acessível do evento, ampliando a participação de municípios e comunidades.

Já 2019, a realização do programa interrompeu-se devido a uma série de fatores. Entre tais causas, destaca-se as expostas em diálogo com a SUBESP, sendo elas:

- Indisponibilidade de recursos de incentivo para a realização do evento;
- Baixa adesão dos municípios com relação à inscrição para o evento;
- Dificuldades na organização e divulgação do evento.

Durante a pandemia de COVID-19, nos anos de 2020 e 2021, o JIMI enfrentou desafios significativos para manter suas atividades. Com as restrições sanitárias, as edições presenciais foram suspensas, dando continuidade ao hiato iniciado em 2019, e algumas modalidades foram adaptadas para o formato virtual. Nesse período, o foco foi em atividades individuais e desafios técnicos que pudessem ser realizados à distância, garantindo a continuidade do espírito dos jogos mesmo em um cenário adverso. Em 2022, com o controle da pandemia, o evento retomou suas competições presenciais, reforçando protocolos de segurança e buscando ampliar ainda mais seu alcance e impacto.

Dessa forma, observa-se que, ao longo da última década, o programa enfrentou uma série de desafios que comprometem sua eficácia e relevância, como a redução de recursos, a descontinuidade das edições e a baixa adesão dos municípios. Esses entraves geraram impactos significativos na qualidade e no alcance do programa, prejudicando seu potencial como instrumento de desenvolvimento esportivo e social.

O objetivo deste capítulo é problematizar a situação atual do JIMI, evidenciando os fatores que resultaram na fragilização do programa e apontando as implicações práticas dessas dificuldades para as cidades participantes. Busca-se apresentar um panorama claro e estruturado que fundamenta a proposta de reestruturação e fortalecimento do programa.

Este capítulo está organizado em cinco seções. A primeira seção apresenta o mapeamento dos municípios participantes, identificando os contextos locais que influenciam sua adesão e engajamento no programa. A segunda seção trata das competências legais da SEDESE na gestão e promoção de políticas esportivas, ressaltando o papel estratégico do órgão na revitalização do JIMI. A terceira seção aborda a delimitação do problema central, detalhando os principais entraves identificados no diagnóstico, como a precariedade de recursos e a redução de modalidades esportivas. Na quarta seção, discute-se os atores institucionais envolvidos,

incluindo as prefeituras municipais, federações esportivas e associações regionais, e sua contribuição para o sucesso ou fracasso do programa. Por fim, a quinta seção oferece uma análise dos desafios ao JIMI e suas implicações práticas, destacando os impactos sociais, econômicos e esportivos gerados pela atual configuração do programa.

Essa organização visa proporcionar uma compreensão ampla e detalhada do tema, permitindo a construção de soluções fundamentadas para a reestruturação do JIMI.

2.1. Mapeamento dos Municípios Participantes

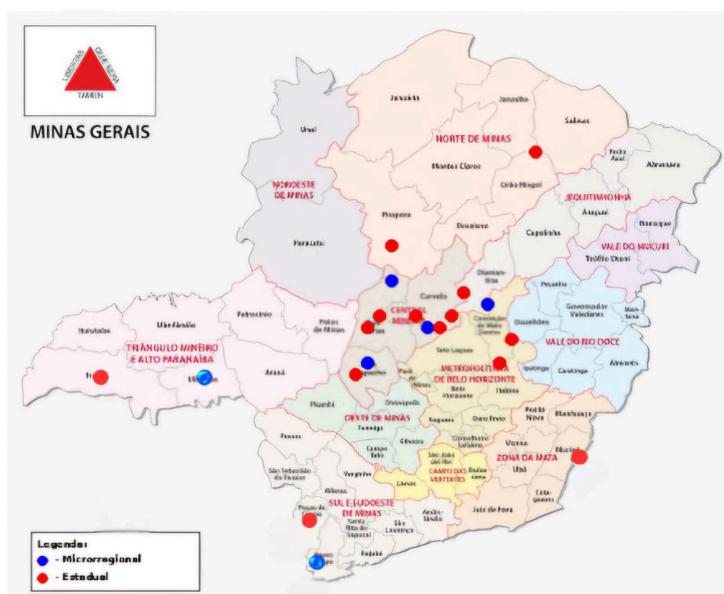
Os Jogos do Interior de Minas Gerais (JIMI) destacam-se por sua ampla abrangência, reunindo municípios de diferentes portes e contextos socioeconômicos em todo o estado. Ao longo da última década, o programa vivenciou momentos de expressiva adesão, embora de forma gradual. Em 2012, por exemplo, 141 municípios participaram, mobilizando mais de 6.700 atletas em diversas modalidades. Já em 2018, o número de inscrições atingiu 415 municípios, um aumento significativo em relação aos 337 registrados no ano anterior, consolidando-se como um marco de engajamento na história do programa.

Além disso, cabe destacar o JIMI Paradesporto. Implementado em 2022, sediado em Juiz de Fora e executado por meio da Associação Mineira de Paradesporto, essa versão dos Jogos do Interior de Minas consolidou-se como uma iniciativa significativa para a inclusão e o incentivo ao esporte adaptado. Nesta primeira edição, houve a participação de 512 pessoas, incluindo paratletas, comissão técnica, arbitragem, coordenação e staff. Essa mudança reforçou o compromisso do evento com a inclusão e a acessibilidade, ampliando sua relevância social.

A edição de 2024, a mais recente, manteve a estrutura em etapas microrregional e estadual. Na primeira, os municípios-sede incluíram Araguari, Maria da Fé, Pará de Minas, Ponte Nova, Itaobim, João Monlevade e Curvelo. Na etapa estadual, as competições de futsal feminino e masculino contaram com ampla representação. No feminino, destacaram-se Pedra Azul, Salinas, São João Del Rey, Uberlândia, Mariana,

Itaobim, João Monlevade, Nova Serrana, Piranga, Pará de Minas e Ponte Nova. No masculino, as cidades participantes incluíram Ouro Preto, Teófilo Otoni, Inimutaba, Conselheiro Lafaiete, Manhumirim, Pedra Azul, Congonhas, Nova Serrana, Conceição do Mato Dentro, Sacramento, Ponte Nova, Três Corações e Coronel Fabriciano.

FIGURA 1 - Mapeamento dos municípios participantes do JIMI em 2024



Fonte: Elaboração própria através da ferramenta digital Canva.

Com isso, fica evidente que municípios de maior porte e com infraestrutura esportiva mais desenvolvida são mais recorrentes nas edições do programa, enquanto cidades menores enfrentam desafios logísticos e financeiros para participar. Esse contexto reflete a dependência de incentivos financeiros e suporte técnico por parte dos organizadores e instituições parceiras.

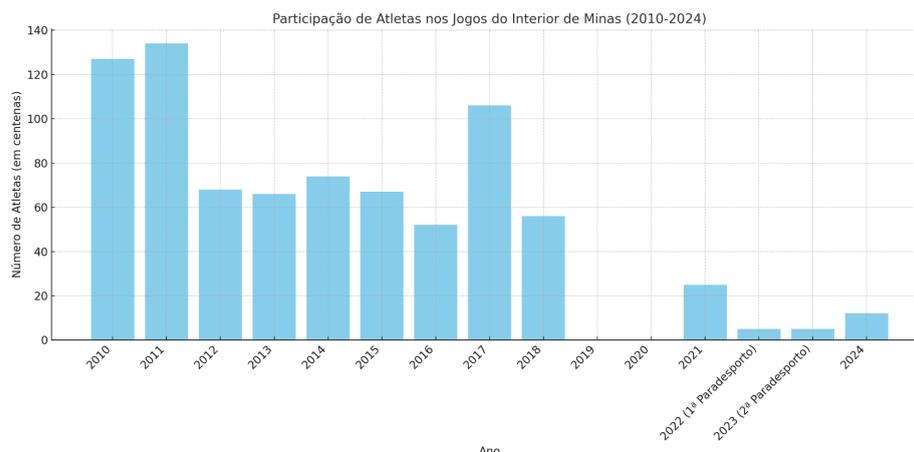
Dessa forma, análises recentes indicam uma tendência de redução na participação, especialmente em anos mais recentes, quando os eventos foram adaptados a formatos simplificados, frequentemente limitados a uma única modalidade, como o futsal. Esse cenário destaca a necessidade de ações que promovam maior engajamento e inclusão, garantindo a continuidade e a expansão do programa, ao mesmo tempo em que fortalecem sua capacidade de gerar impactos sociais e esportivos em todo o estado.

TABELA 1 - Índice de participação dos municípios no JIMI

	Ano	Número de municípios	Observações
1	2010	189	Houve 12.662 atletas participantes nesta edição.
2	2011	197	Houve 13.395 atletas participantes nesta edição.
3	2012	141	Anos em que os Jogos tiveram como objetivo o rendimento, com participação exclusiva de atletas federados.
4	2013	128	
5	2014	103	
6	2015	84	
7	2016	82	
8	2017	337	Dados do ano anterior ao recorde de 2018.
9	2018	415	Recorde de municípios inscritos até então.
10	2019	-	Edição cancelada, devido às restrições orçamentárias enfrentadas pelo Governo de Minas Gerais.
11	2020	-	Edição cancelada, devido à pandemia de COVID-19.
12	2021	190	Edição virtual devido aos limites sanitários impostos pela pandemia.
13	2022	21	Primeira edição do JIMI Paradesporto.
14	2023	32	Segunda edição do JIMI Paradesporto.
15	2024	100	Edição mais recente.

Fonte: Elaboração própria a partir de SEDESE (2024).

GRÁFICO 1 - Número de atletas participantes no JIMI na última década



Fonte: Elaboração própria a partir de SEDESE (2024).

A diminuição na adesão ao longo dos anos pode ser atribuída a diversos fatores, que vão além das questões financeiras. Municípios menores enfrentam desafios relacionados à infraestrutura esportiva insuficiente, limitações orçamentárias e falta de profissionais qualificados para a organização e mobilização local. A escassez de incentivos concretos e a falta de estratégias eficazes de divulgação também são fatores que dificultam a ampliação da participação. Nesse contexto, mapear os municípios envolvidos no JIMI é uma medida essencial para identificar aqueles com maior potencial de engajamento e os que necessitam de apoio estruturado para garantir uma participação efetiva e qualificada.

2.2. Competências da SEDESE na Gestão e Promoção de Políticas Esportivas

A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (SEDESE), por meio de sua Subsecretaria de Esportes (SUBESP), desempenha um papel estratégico na formulação, execução e monitoramento de políticas esportivas no estado. Conforme o Decreto n.º 48.660/2023, cabe à SEDESE promover o desporto e o paradesporto de forma integrada com municípios, federações esportivas e outras entidades.

No contexto do JIMI, a Sedese é responsável por garantir a operacionalização do programa, desde o planejamento das edições até o monitoramento de resultados. Entre suas competências, destacam-se a captação de recursos financeiros, o suporte técnico aos municípios participantes e a promoção de parcerias estratégicas com instituições públicas e privadas. Contudo, as dificuldades orçamentárias e a fragmentação das ações apontam para a necessidade de maior articulação e eficiência na gestão do programa.

2.3. Delimitação do Problema Central

O diagnóstico do JIMI revela um quadro preocupante de desestruturação e fragilização do programa, refletido em uma drástica redução do alcance e da qualidade das edições. Desde 2019, a realização dos jogos foi marcada por interrupções e adaptações emergenciais, como edições virtuais e eventos limitados a uma única modalidade esportiva.

Entre os principais problemas identificados estão a falta de recursos financeiros, a baixa adesão dos municípios, a precariedade da infraestrutura esportiva e a ausência de planejamento estratégico que assegure a continuidade e o impacto do programa. Além disso, a pandemia de COVID-19 agravou a situação, dificultando a retomada do formato completo e comprometendo a integração social e esportiva entre os municípios.

2.4. Atores Institucionais Envolvidos

O sucesso do JIMI depende da cooperação entre diversos atores institucionais. Além da Sedese, que coordena o programa, as prefeituras municipais têm papel crucial na mobilização de atletas e na garantia da infraestrutura local necessária para sediar competições. Federações esportivas, associações regionais e patrocinadores privados também desempenham papéis importantes, fornecendo suporte técnico, financeiro e logístico.

Neste contexto, pode-se listar agentes expoentes na execução do programa:

(i) **Associação Mineira do Paradesporto (AMP):** Responsável pela execução do JIMI Paradesporto, a AMP desempenha um papel fundamental na promoção e desenvolvimento do paradesporto no estado.

(ii) **Fundação Uberlandense do Turismo, Esporte e Lazer (Futel):** Em edições realizadas em Uberlândia, a Futel tem sido uma colaboradora importante, disponibilizando instalações esportivas e apoio organizacional.

(iii) **Clube Desportivo para Deficientes de Uberlândia (CDDU):** Atua no desenvolvimento de atletas com deficiência, contribuindo para a formação e participação de paratletas no JIMI.

(iv) **Praia Clube:** Também localizado em Uberlândia, o clube apoia o desenvolvimento do paradesporto e a preparação de atletas para competições como o JIMI.

(v) **Associações Locais de Paradesporto:** Diversas associações regionais colaboram na preparação e incentivo de atletas para participação nos jogos, promovendo a inclusão e o desenvolvimento esportivo.

Outro ator relevante são as universidades, que podem contribuir por meio de estudos técnicos e capacitações. Para ilustrar a importância desta relação, destacamos a colaboração entre a Sedese e a UFMG, evidenciada no presente documento, que desenvolve um plano de intervenção estratégico para revitalizar o programa.

2.5. Análise dos Desafios ao JIMI e suas Implicações Práticas

A atual configuração do JIMI apresenta desafios significativos para sua efetividade. A falta de recursos é o maior entrave, limitando a abrangência e qualidade das edições.

A partir de pesquisas empíricas, como a aplicação de formulários para coleta de avaliação e sugestão dos atletas, equipe técnica e staff, foi possível verificar que a precariedade da infraestrutura esportiva, como alojamentos, banheiros e locais de competição, também prejudica a experiência dos participantes e afeta diretamente a adesão de municípios.

Além disso, a baixa diversificação de modalidades esportivas reduz o alcance do programa e desmotiva localidades cujas práticas esportivas não são contempladas. A ausência de um sistema eficiente de comunicação e divulgação também contribui para o fraco engajamento comunitário e para a percepção de irrelevância do evento.

As implicações práticas desses desafios incluem o enfraquecimento da identidade esportiva regional, a perda de oportunidades para o desenvolvimento de talentos e a redução do impacto social do programa nas cidades participantes. Esses fatores reforçam a urgência de uma reestruturação estratégica que contemple soluções criativas e sustentáveis para revitalizar o JIMI como uma política pública relevante e efetiva.

3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA A REESTRUTURAÇÃO E FORTALECIMENTO DO PROGRAMA

O presente capítulo expõe o principal produto desenvolvido como proposta de intervenção, qual seja, o planejamento operacional para a reestruturação do JIMI. Este planejamento busca articular ações estratégicas que promovam a revitalização do programa e a ampliação de seu impacto social e esportivo, sendo constituído por:

(i) o **Cronograma de Implementação das Ações do JIMI**, que detalha as etapas e os prazos para a execução das medidas planejadas, abordando aspectos como diagnóstico inicial, capacitação das equipes, lançamento de plataformas digitais e monitoramento contínuo dos resultados;

(ii) a **Matriz de Planejamento Estratégico do JIMI**, uma ferramenta desenvolvida para coletar dados e monitorar o progresso das intervenções, incluindo indicadores-chave de desempenho (KPIs) relacionados à participação, infraestrutura, satisfação dos beneficiários e diversificação de modalidades esportivas;

(iii) dois **documentos orientadores** em formato de cartilhas. A primeira destina-se aos gestores da Subsecretaria de Esportes e parceiros institucionais, oferecendo diretrizes para a implementação das ações estratégicas e a gestão integrada do programa. A segunda é voltada aos gestores municipais e técnicos locais, apresentando orientações práticas para a mobilização comunitária, organização logística e execução das competições esportivas;

(iv) um **Plano de Comunicação para Aumento da Adesão e Engajamento**, estruturado para ampliar a visibilidade do programa, fomentar a participação de atletas e municípios, e fortalecer o engajamento comunitário, utilizando estratégias que incluem campanhas promocionais, uso de redes sociais, canais de mídia tradicional e produção de materiais promocionais;

(v) um conjunto de **Estratégias para Captação de Recursos**, elaborado com o objetivo de diversificar as fontes de financiamento do JIMI, por meio de parcerias com a

iniciativa privada, editais, emendas parlamentares, campanhas de crowdfunding e mecanismos como naming rights e eventos pré-JIMI para gerar receitas adicionais.

Esse planejamento visa garantir uma abordagem estruturada, eficiente e colaborativa para a revitalização do JIMI, alinhando os objetivos do programa às necessidades identificadas no diagnóstico e aos recursos disponíveis.

3.1. Cronograma de Implementação das Ações do JIMI

3.1.1. Objetivos Gerais

- Reestruturar e fortalecer os Jogos do Interior de Minas Gerais (JIMI).
- Promover maior eficiência e engajamento dos municípios.
- Melhorar a qualidade das competições esportivas e da infraestrutura.

3.1.2. Etapas Principais e Cronograma

QUADRO 1 - Cronograma de implementação das ações de aprimoramento do JIMI

Etapa	Ação	Responsável	Prazo	Índice de sucesso
1- Diagnóstico detalhado	Atualização dos dados e indicadores	Equipe de Monitoramento	3 meses	Diagnóstico atualizado
2- Capacitação	Realização de Treinamentos	RH e Gestão do Programa	5 Meses	60% da Equipe Capacitada
3 -Lançamento de plataforma	Desenvolvimento e implantação	TI	1 ano	Plataforma operante
4 - Monitoramento contínuo	Avaliação trimestral de KPIs	Gestão do Programa	Contínuo	Relatórios trimestrais

5 - Feedbacks	Implementação de melhorias sugeridas	Comitê Gestor	Contínuo	Satisfação acima de 85%
---------------	--------------------------------------	---------------	----------	-------------------------

Fonte: Elaboração própria.

3.1.3. Metas Específicas

- Aumento da Participação: Elevar o número de participantes ativos para 1.800 até o segundo ano, com 50% de municípios representados.
- Qualidade da Estrutura: Obter uma nota média $\geq 4,0$ para alojamentos, alimentação e locais de competição.
- Diversificação Esportiva: Incluir cinco novas modalidades esportivas até 2027.
- Parcerias Estratégicas: Estabelecer ao menos 10 parcerias com empresas privadas e 3 com universidades.

3.1.2. Indicadores de Sucesso

- Taxa de Adesão Anual: Percentual de novos participantes.
- Índice de Satisfação: Nota média atribuída pelos beneficiários em pesquisas (meta $\geq 4,0$).
- Capacitação: Proporção de equipe treinada $\geq 60\%$.
- Impacto Social: Avaliação do retorno social sobre o investimento (SROI).

3.2. Matriz de Planejamento Estratégico do JIMI

3.2.1. Problemas Identificados

- Redução significativa na participação dos municípios ao longo dos anos;
- Limitações orçamentárias que comprometem a organização das competições;
- Infraestrutura inadequada para sediar eventos esportivos;
- Falta de divulgação e engajamento comunitário;
- Baixa diversificação de modalidades esportivas.

3.2.2. Impactos Negativos

- Enfraquecimento da identidade esportiva regional;
- Redução no potencial de inclusão social;
- Limitação no desenvolvimento de novos talentos esportivos.

3.2.3. Objetivo Geral

Reestruturar os Jogos do Interior de Minas Gerais para promover o desenvolvimento esportivo, cultural e social, aumentando a adesão dos municípios e garantindo sustentabilidade e impacto positivo.

3.2.4. Eixos Estratégicos - SWOT

QUADRO 2 - Análise SWOT

Forças (Strengths)	Fraquezas (Weaknesses)
<p>1. Tradição e reconhecimento: Programa esportivo de longa tradição, reconhecido por sua contribuição ao esporte e à integração social desde 1985.</p> <p>2. Apoio institucional: Parcerias com a SEDESE, prefeituras municipais e universidades, além do mecanismo ICMS Esportivo.</p> <p>3. Inclusão social: Participação de atletas de diversas faixas etárias e modalidades, com destaque para o JIMI Paradesporto.</p> <p>4. Capacidade de resiliência: Adaptação a desafios como a pandemia, com edições virtuais e foco em modalidades específicas.</p>	<p>1. Limitações financeiras: Baixo orçamento destinado ao programa, dificultando sua expansão e melhoria estrutural.</p> <p>2. Queda de adesão: Redução significativa na participação de municípios e atletas nos últimos anos.</p> <p>3. Infraestrutura precária: Problemas recorrentes com alojamentos, alimentação e locais de competição.</p> <p>4. Falta de diversificação: Concentração em poucas modalidades, limitando o engajamento de diferentes comunidades.</p> <p>5. Gestão descentralizada: Fragmentação das responsabilidades e dificuldades de articulação entre os atores envolvidos.</p>
Oportunidades (Opportunities)	Ameaças (Threats)
<p>1. Potencial de parcerias: Colaboração com empresas privadas e instituições acadêmicas para financiamento e suporte técnico.</p> <p>2. Turismo esportivo: Exploração do evento para fomentar a economia local e destacar as cidades-sede.</p> <p>3. Expansão digital: Uso de plataformas online para gestão, divulgação e engajamento dos participantes.</p> <p>4. Inclusão de modalidades: Diversificação de modalidades para atrair novos participantes e aumentar a abrangência do programa.</p>	<p>1. Concorrência por recursos: Prioridades orçamentárias em outras áreas limitam investimentos no esporte.</p> <p>2. Burocracia e logística: Exigências complexas para adesão e realização de eventos podem desmotivar municípios.</p> <p>3. Crises econômicas: Redução de investimentos públicos e privados em períodos de instabilidade financeira.</p> <p>4. Perda de relevância: Falta de inovação e</p>

<p>5. Melhoria na divulgação: Campanhas promocionais mais robustas para fortalecer a marca JIMI e aumentar o engajamento público.</p>	<p>continuidade de problemas estruturais podem comprometer a percepção pública do programa. 5. Baixo engajamento: Falhas na mobilização comunitária reduzem o impacto social e a adesão ao evento.</p>
--	--

Fonte: Elaboração própria.

3.2.5. Conexão entre Metas e Ações

Para assegurar a coerência entre os objetivos definidos e as ações propostas, foi desenvolvido um mapeamento que conecta cada objetivo específico às estratégias planejadas e aos resultados esperados. Com essa abordagem, almeja-se visualizar claramente como cada intervenção contribui para as metas gerais do programa, promovendo maior alinhamento e eficiência na execução.

QUADRO 3 - Mapa de alinhamento entre metas, ações e resultados esperados

Objetivo específico	Ação correspondente	Resultado esperado
Ampliar a adesão dos municípios	Simplificar o processo de inscrição e reduzir burocracias	Aumento de 50% no número de inscritos até 2027
Melhorar a infraestrutura esportiva	Realizar reformas nos locais de competição	Nota \geq 4,0 nas avaliações de infraestrutura
Diversificar modalidades esportivas	Incluir novas modalidades no cronograma	Adição de 5 modalidades até 2027
Fortalecer a capacitação de equipes gestoras	Promover treinamentos para árbitros e técnicos	Redução de 40% nas reclamações de arbitragem

Fonte: Elaboração própria

3.3. Cartilha para gestores do JIMI e cartilha para gestores municipais

O terceiro produto desenvolvido para a reestruturação do JIMI é responsável por garantir que as ações sejam implementadas de forma ágil e eficiente. Para tanto, foram elaboradas duas cartilhas destinadas a instruir as principais frentes de gestão do programa: uma voltada aos gestores da Subsecretaria de Esportes da SEDESE, que são

os responsáveis pelo planejamento estratégico do JIMI, e outra direcionada aos gestores municipais encarregados da execução local das competições.

A cartilha destinada aos gestores da SEDESE está estruturada em quatro etapas fundamentais para assegurar o alinhamento e a operacionalização das ações estratégicas:

1. **Adequação do formato das competições** – envolve a articulação com os pontos focais nos municípios e a definição de parâmetros adequados às características de cada região.
2. **Mapeamento das modalidades esportivas** – utiliza a Matriz de Planejamento Estratégico para identificar as modalidades mais viáveis e relevantes para cada edição do JIMI.
3. **Definição dos grupos e participantes** – estabelece critérios para segmentar as competições em grupos específicos, garantindo diversidade e inclusão.
4. **Preenchimento do cronograma de execução** – detalha as etapas de planejamento e implementação, conforme o cronograma previamente elaborado.

A segunda cartilha é destinada aos gestores municipais e tem como objetivo orientar as autoridades locais na organização e execução das competições. Essa cartilha especifica critérios essenciais, como:

- Duração das competições;
- Alocação de recursos para infraestrutura e logística;
- Dedicção exigida das equipes organizadoras;
- Diretrizes para assegurar a inclusão e a adesão da comunidade local.

Além disso, cada ponto focal deverá preencher o cronograma de execução municipal, adaptando as diretrizes gerais às realidades locais.

As cartilhas compõem os apêndices deste trabalho, sendo a **Cartilha para Gestores do JIMI** incluída como “Apêndice 01” e a **Cartilha para Gestores Municipais**, como “Apêndice 02”. Essas ferramentas são fundamentais para promover a uniformidade nas ações e garantir o sucesso das edições do JIMI em todo o estado de Minas Gerais.

3.4. Plano de Comunicação para Aumento da Adesão e Engajamento

A comunicação estratégica é essencial para promover a adesão dos municípios, ampliar a participação dos atletas e aumentar o engajamento da comunidade com o programa e, assim, melhorar a visibilidade do programa e consolidá-lo como um evento esportivo e social de relevância em Minas Gerais.

3.4.1. Objetivos do Plano de Comunicação

- Ampliar a visibilidade do JIMI: Garantir que mais municípios, atletas e instituições tenham acesso às informações sobre o evento.
- Aumentar a adesão de municípios e atletas: Incentivar a participação por meio de campanhas e estratégias direcionadas.
- Fortalecer o engajamento comunitário: Envolver a população local em ações de apoio e participação no programa.
- Promover a imagem do JIMI: Posicionar o evento como uma política pública inclusiva, socialmente relevante e capaz de gerar impactos positivos.

3.4.2. Estratégias de Comunicação

- Identidade Visual Unificada:
 1. Criar um logotipo moderno e um slogan marcante, como “*JIMI: Conectando Minas pelo Esporte*”.
 2. Desenvolver um kit de identidade visual para ser utilizado em materiais digitais, banners, camisetas e demais peças promocionais.
- Campanhas Promocionais:
 1. Campanha “O Esporte Transforma”:
 - Objetivo: Apresentar histórias de atletas e gestores impactados pelo JIMI.
 - Formatos: Produção de vídeos curtos para redes sociais, artigos para jornais locais e entrevistas em rádios regionais.

2. Campanha “Seu Município no JIMI”:
 - Objetivo: Incentivar prefeituras a participarem, destacando os benefícios do programa.
 - Formatos: Cartazes personalizados para cada município, enfatizando as etapas regionais e os benefícios econômicos e sociais do evento.
3. Campanha “JIMI Inclusivo”:
 - Objetivo: Promover o paradesporto e a inclusão social no JIMI.
 - Formatos: Produção de pôsteres, vídeos e campanhas digitais mostrando a participação de atletas com deficiência.

3.4.3. *Canais de Comunicação*

- Redes Sociais:
 - Instagram, TikTok e Facebook: Publicações diárias com histórias de atletas, curiosidades sobre o evento e bastidores das competições. Uso de hashtags como #JIMIMinas e #EsporteQueTransforma.
 - YouTube: Transmissões ao vivo das competições e produção de mini-documentários sobre o impacto do JIMI nas comunidades.
- Mídias Tradicionais:
 - Rádios Locais: Veiculação de chamadas promocionais e entrevistas com gestores e atletas.
 - Jornais e Revistas Regionais: Publicação de artigos e reportagens sobre os benefícios do JIMI.
- Plataformas Digitais:
 - Site Oficial: Atualização constante com calendário, notícias e uma área dedicada às inscrições.
 - Aplicativo Móvel: Envio de notificações sobre eventos, inscrições e resultados.
- Comunicação Direta:
 - Newsletter: Envio mensal para gestores municipais e patrocinadores com novidades e histórias de sucesso.

- Grupos de WhatsApp: Criação de grupos regionais para facilitar a comunicação entre organizadores e participantes.

3.4.4 Materiais Promocionais

- Vídeos:
 - Título: “JIMI: Um Legado de Esporte e Inclusão”.
 - Conteúdo: Depoimentos de atletas e gestores, imagens de competições e impacto social do evento.
- Cartazes e Banners:
 - Design atrativo destacando as modalidades e os municípios participantes.
 - QR codes para direcionamento ao site oficial e página de inscrições.
- Kits Promocionais para Municípios:
 - Camisetas, bonés, adesivos e folders explicativos para promover a adesão e o engajamento.

3.4.5. Engajamento Comunitário

- Workshops e Palestras:
 - Promover oficinas em escolas e comunidades para conscientizar sobre a importância do JIMI.
- Embaixadores Locais:
 - Convidar atletas e líderes comunitários para atuarem como porta-vozes do evento.

3.4.6. Monitoramento e Avaliação

- Indicadores de Sucesso:
 - Taxa de alcance e engajamento nas redes sociais.
 - Número de municípios inscritos após o início das campanhas.
 - Feedback de participantes por meio de enquetes digitais.

- Ferramentas:
 - Google Analytics para monitorar o desempenho do site oficial.
 - Relatórios gerados por ferramentas como Hootsuite para análise das redes sociais.

3.5. Estratégias para Captação de Recursos

A sustentabilidade financeira do JIMI é essencial para garantir a aplicação das propostas aqui descritas e, conseqüentemente, a sua reestruturação e fortalecimento a longo prazo. Diante disso, lista-se as estratégias robustas pensadas com o intuito de ampliar a captação de recursos, diversificando as fontes de financiamento e fortalecendo parcerias estratégicas.

3.5.1. Parcerias com a Iniciativa Privada

- **Patrocínios Corporativos:** Firmar parcerias com empresas de médio e grande porte, oferecendo contrapartidas como visibilidade em materiais promocionais, espaços publicitários nos eventos e menções em mídias digitais e tradicionais.
- **Programas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC):** Mobilizar empresas que possuem programas de RSC, destacando o impacto social e esportivo do JIMI, com foco em inclusão social, paradesporto e integração comunitária.
- **Colaboração com Indústrias Esportivas:** Estabelecer acordos com fabricantes de equipamentos esportivos, fornecedores de vestuário e academias, garantindo apoio financeiro e logístico.

3.5.2. Utilização de Editais e Chamadas Públicas

Participar de editais voltados para o financiamento de projetos esportivos, culturais e sociais, tanto em âmbito nacional quanto internacional, como os oferecidos pelo Ministério do Esporte, UNESCO e agências de fomento.

3.5.3. Emendas Parlamentares

Articular com parlamentares estaduais e federais para a destinação de emendas específicas ao JIMI, destacando os benefícios regionais e comunitários do programa;

Criar relatórios detalhados para demonstrar o impacto social do evento, reforçando a necessidade de apoio contínuo.

3.5.4. Crowdfunding¹ e Financiamento Coletivo

Desenvolver campanhas de financiamento coletivo em plataformas digitais, engajando comunidades e torcedores a contribuírem para o JIMI;

Oferecer recompensas simbólicas, como produtos oficiais (camisetas, bonés) e ingressos para eventos.

3.5.5. Incentivos Fiscais e ICMS Esportivo

Expandir a arrecadação pelo ICMS Esportivo, incentivando os municípios a implementarem políticas públicas que gerem maior pontuação no programa;

Utilizar a Lei de Incentivo ao Esporte para atrair recursos de empresas privadas, oferecendo dedução fiscal como contrapartida.

3.5.6. Eventos Pré-JIMI para Captação de Recursos

Organizar eventos esportivos e culturais nos municípios-sede antes das competições, utilizando bilheteria e vendas de produtos para gerar receitas adicionais;

¹ **Crowdfunding**, ou financiamento coletivo, é uma forma de arrecadação de recursos financeiros para projetos, iniciativas ou causas, por meio de contribuições feitas por várias pessoas, geralmente utilizando plataformas digitais. Essa modalidade permite que um grande número de indivíduos contribua com pequenas quantias, possibilitando que o objetivo financeiro total seja alcançado.

Realizar festivais temáticos que envolvam a comunidade local, aumentando a visibilidade do JIMI.

3.5.7. Estabelecimento de Parcerias com Universidades e Organizações Internacionais

Reitera-se as vantagens de se firmar convênios com universidades públicas e privadas, o que pode possibilitar a obtenção de apoio técnico, financeiro e logístico;

Submeter propostas a fundos internacionais, como o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com foco em iniciativas esportivas e sociais.

3.5.8. Campanhas de Naming Rights² e Licenciamento

Comercializar os direitos de nomeação de etapas ou modalidades para empresas interessadas em associar sua marca ao JIMI, por exemplo: “Jogos do Interior de Minas powered by [Empresa]”;

Implementar o licenciamento de produtos oficiais do JIMI, como camisetas, bonés, cadernos e outros itens promocionais.

3.5.9. Criação de Associação Vinculada ao JIMI

Desenvolver um programa de associados para pessoas físicas e jurídicas, incentivando contribuições regulares com contrapartidas como acesso prioritário, descontos em eventos e reconhecimento público.

² **Naming Rights**, ou direitos de nomeação, é uma prática em que uma organização ou empresa adquire o direito de associar seu nome a um evento, espaço ou projeto em troca de um pagamento ou investimento. Essa associação geralmente ocorre por meio de um contrato de patrocínio de médio ou longo prazo, e é amplamente utilizada em eventos esportivos, culturais e em infraestruturas como estádios, arenas e centros de convenções.

4. CONCLUSÃO

O JIMI é uma política pública de grande relevância para Minas Gerais, desempenhando papel essencial na promoção do esporte, inclusão social e fortalecimento de laços regionais. Desde sua criação em 1985, o JIMI foi uma plataforma para descoberta de talentos, incentivo à prática esportiva e intercâmbio entre os municípios, mas vem enfrentando desafios que ameaçam sua continuidade e impacto.

Os diagnósticos apontaram que a interrupção do JIMI em determinados anos e a redução de suas modalidades enfraqueceram a adesão municipal e a confiança de participantes e patrocinadores. O baixo aporte financeiro, com recursos destinados ao programa representando apenas 0,05% do orçamento estadual em 2023, evidenciou a falta de prioridade atribuída ao esporte na gestão pública estadual. Ainda assim, as recentes edições virtuais e presenciais em formato reduzido revelaram o potencial de resiliência do programa e reforçaram a necessidade de uma reestruturação ampla e efetiva.

Para revitalizar o JIMI, foram propostas intervenções que abrangem três eixos estratégicos: melhoria das condições estruturais, fortalecimento da gestão técnica e organizacional e ampliação da visibilidade e engajamento comunitário. A melhoria da infraestrutura nos locais de competição e alojamento é essencial para assegurar um ambiente adequado e atrativo para atletas, técnicos e público. A implementação de uma plataforma digital também foi destacada como um instrumento fundamental para otimizar a comunicação entre participantes e organização, além de facilitar a divulgação do programa.

Outro aspecto crítico é o fortalecimento da gestão e da capacitação de técnicos e árbitros, com o objetivo de assegurar maior qualidade nas competições. O estabelecimento de metas claras e indicadores de desempenho, como o aumento em 50% do número de participantes até 2027 e a inclusão de cinco novas modalidades esportivas, proporcionará maior transparência e controle sobre os resultados do programa.

A diversificação das modalidades esportivas e o aumento da participação feminina também são prioridades identificadas. O objetivo é ampliar o alcance do programa, garantindo maior inclusão e representatividade, além de fortalecer os laços sociais entre os municípios. A introdução de parcerias com empresas privadas e universidades também foi identificada como estratégia chave para aumentar os recursos financeiros e promover maior engajamento técnico e acadêmico.

Por fim, o JIMI precisa ser compreendido não apenas como um evento esportivo, mas como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento social e econômico das regiões participantes. O potencial turístico e cultural das cidades-sede deve ser explorado para alavancar os benefícios indiretos gerados pelo programa, como o fomento à economia local.

Com a implementação dessas ações, o JIMI pode se reposicionar como um modelo de política pública eficaz e inovadora. A revitalização requer o comprometimento do estado, a integração dos municípios e o engajamento da sociedade civil. Apenas com uma articulação coletiva e um planejamento robusto será possível garantir a perenidade e relevância deste programa histórico, que tanto contribui para a identidade e o desenvolvimento esportivo de Minas Gerais.

Esperamos que a contribuição aqui apresentada contribua para a superação desses desafios e o aproveitamento das referidas possibilidades

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rodrigo. **Jogos do Interior de Minas 2018 superam marca de inscritos da última edição.** *DeFato Online*, 9 abr. 2018. Disponível em: <https://defatoonline.com.br/jogos-do-interior-de-minas-2018-superam-marca-de-inscrito-s-da-ultima-edicao/>. Acesso em: 28 dez. 2024.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS. **Falta de investimentos em JIMI e no esporte em geral em Minas pauta debate.** Disponível em: <https://www.almg.gov.br/comunicacao/noticias/arquivos/Falta-de-investimentos-nos-Jimi-e-no-esporte-em-geral-em-Minas-pauta-debate/>. Acesso em: 27 out. 2024.

Documentos disponibilizados pelo Diretor de Incentivo ao Esporte de Participação e Rendimento (SEDESE/DIEPR), Luiz Felipe: https://1drv.ms/f/s!Ao6kDjRpQ29Qirg8iemG7_KVoYU-rQ?e=JeNeLu.

DOE - Diário Oficial Eletrônico de Minas Gerais (MG). Decreto n.º 48.660, de 28 de julho de 2023. **Dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social.** Minas Gerais - MG, Pág. 16 Col. 2., 2023. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/DEC/48660/2023/#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20Secretaria%20de%20Estado%20de%20Desenvolvimento%20Social>. Acesso em: 25 out. 2024.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Com quase mil jogos programados, JIMI 2017 começa nesta quarta-feira (14/6).** Portal MG, 12 jun. 2017. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/planejamento/noticias/geral/06/2017/com-quase-mil-jogos-programados-jimi-2017-comeca-nesta-quarta-feira-146>. Acesso em: 28 dez. 2024.

MINAS GERAIS. **Edição de 2023 do JIMI Paradesporto será disputada em Juiz de Fora.** Agência Minas, 20 mar. 2023. Disponível em: <https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/edicao-de-2023-do-jimi-paradesporto-sera-disputada-em-juiz-de-fora>. Acesso em: 28 dez. 2024.

PFEIFFER, Peter. **O quadro lógico: um método para planejar e gerenciar mudanças.** In: GIACOMONI, James e PAGNUSSAT, José Luiz (Orgs.), Planejamento e Orçamento Governamental. Coletânea. Brasília: Enap, vol. 1, 2006.

SEDESE. **Termo de Referência para Execução do JIMI em 2024.** Minas Gerais, 2024. Disponível em: https://1drv.ms/f/s!Ao6kDjRpQ29Qirg8iemG7_KVoYU-rQ?e=JeNeLu. Acesso em: 27 out. 2024.

Jogos do Interior de Minas Gerais (JIMI)

Planejamento Operacional de Implementação

Cartilha para Gestores e Gestoras Estaduais

Do que se trata?

O Planejamento Operacional de Implementação é uma ferramenta desenvolvida para possibilitar a execução eficiente e organizada do JIMI, adaptando as edições às necessidades específicas de cada município e público-alvo. Essa cartilha tem como objetivo simplificar a organização inicial de cada edição do programa, evitar conflitos entre modalidades esportivas e garantir uma execução estruturada em diferentes contextos regionais.

Nas etapas 1 e 2, são realizadas a organização e o mapeamento das modalidades esportivas e infraestruturas disponíveis. Já nas etapas 3 e 4, o cronograma do evento é detalhado, considerando a logística das competições e a alocação de recursos. Por fim, nas etapas 5 a 7, são descritas as intervenções para execução eficiente e organizada do JIMI, promovendo melhorias estruturais.

Este manual é destinado aos gestores do JIMI, oferecendo diretrizes para o planejamento e a execução das competições. Com essa ferramenta, será possível assegurar que as ações sejam realizadas de forma adaptada às realidades locais, garantindo maior impacto e eficiência.

Etapa 1 – Adequação das Modalidades Esportivas ao Modelo de Planejamento Operacional

O primeiro passo para viabilizar o Planejamento Estratégico do JIMI é adequar as modalidades esportivas às diretrizes previstas no modelo operacional. Para isso, os responsáveis por cada modalidade devem ser informados sobre o formato esperado e os requisitos necessários, que estão detalhados no documento "**Instruções para Gestores Municipais**".

Etapa 2 – Mapeamento das Modalidades Esportivas

A estrutura do cronograma do JIMI depende do mapeamento completo das modalidades e das infraestruturas disponíveis. Para isso, os gestores devem mobilizar os pontos focais de cada município para o preenchimento da Matriz de Planejamento do JIMI, que inclui:

- **Nome da modalidade esportiva.**
- **Categorias e faixas etárias.**
- **Infraestrutura necessária** – descrição dos requisitos mínimos para a realização das competições.
- **Quantidade de participantes esperados.**
- **Logística e estratégia de execução** – como as competições serão organizadas ao longo das etapas do programa.

Esse levantamento é essencial para que as modalidades sejam alocadas de forma eficiente e sem conflitos no cronograma.

Etapa 3 – Definição dos Grupos Esportivos

Os grupos esportivos são os principais direcionadores do cronograma estratégico do JIMI, permitindo que as modalidades sejam organizadas de forma integrada e sem sobreposição de recursos ou público-alvo. Com base no mapeamento da etapa anterior, os grupos devem ser definidos considerando:

- **Público-alvo:** Modalidades que compartilhem perfis semelhantes de participantes devem ser agrupadas para otimizar a logística.
- **Temática Esportiva:** Modalidades com semelhanças técnicas ou organizacionais devem estar no mesmo grupo para facilitar a gestão.

Os grupos serão representados por cores específicas no cronograma, auxiliando na identificação rápida das modalidades e suas alocações ao longo do programa.

Modalidades complementares e de diferentes níveis de habilidade serão organizadas de forma subsequente para promover integração e progressão.

Etapa 4 – Preenchimento do Cronograma do JIMI

A tabela do cronograma será preenchida pelos gestores responsáveis por cada modalidade, seguindo regras específicas, também disponíveis no documento "Instruções para Gestores Municipais". Os gestores estaduais devem revisar os cronogramas para garantir conformidade com os seguintes critérios:

- **Limite de dedicação semanal:** A carga horária total de competições para cada grupo não deve exceder 6 horas semanais.
 - **Conflitos de uso de infraestrutura:** Competições que utilizem os mesmos espaços devem ser programadas em horários alternados.
 - **Etapas prioritárias:** As modalidades coletivas devem ser concentradas na primeira semana de cada etapa, enquanto as individuais devem ocorrer na semana seguinte.
 - **Duração das competições:** As competições de cada modalidade devem ser organizadas em intervalos que permitam descanso adequado para os atletas.
-

Realizados os diagnósticos iniciais, é mandatório, para uma execução plena e eficiente, que os próximos atos preparatórios contemplem a validação e melhoria (se necessário), dos espaços físicos e serviços prestados durante a realização dos Jogos.

Etapa 5 – Melhoria dos Locais de Competição

Passo-a-passo:

1. **Avaliação Inicial:** Realizar vistorias técnicas nos locais de competição para identificar problemas estruturais e de acessibilidade.

2. **Planejamento de Melhorias:** Elaborar um plano de intervenções que priorize adequações essenciais como pintura, reparações elétricas e instalações de sinalização.
3. **Execução Prioritária:** Realizar as melhorias até dois meses antes do evento para garantir prazos adequados de inspeção.

Ações Complementares:

- Desenvolver parcerias com empresas locais para doação de materiais ou patrocínios.
 - Garantir iluminação adequada, áreas de circulação seguras e sinalização de emergência.
-

Etapa 6 – Melhoria de Banheiros/Vestiários e Alojamentos

Passo-a-passo:

1. **Inspeção:** Verificar as condições de infraestrutura, incluindo higiene, funcionalidade e acessibilidade.
2. **Adaptações Necessárias:** Implementar melhorias como instalação de chuveiros e dispensadores de sabão, ampliação de áreas para paratletas e criação de espaços de uso exclusivo para mulheres.
3. **Manutenção Regular:** Designar equipes para limpeza diária durante as competições.

Ações Complementares:

- Coletar feedback dos usuários para ajustes contínuos.
 - Adicionar armários seguros e sistemas de ventilação.
-

Etapa 7 – Padronização e Qualidade das Refeições

Passo-a-passo:

1. **Seleção de Fornecedores:** Contratar empresas com experiência em alimentação coletiva e com certificações sanitárias adequadas.
2. **Elaboração de Cardápios:** Garantir opções balanceadas para diferentes necessidades alimentares, incluindo vegetarianas e para atletas com restrições alimentares.
3. **Auditoria Contínua:** Realizar inspeções regulares para assegurar a qualidade e segurança alimentar.

Ações Complementares:

- Oferecer treinamento para as equipes de manipulação de alimentos.
 - Recolher avaliações diárias dos beneficiários sobre a qualidade das refeições.
-

Monitoramento e Avaliação

- Estabelecer um sistema de feedback em tempo real, utilizando QR codes ou formulários digitais.
- Divulgar resultados de satisfação e implementar melhorias com base nas sugestões.

Jogos do Interior de Minas Gerais (JIMI)

Planejamento Operacional de Implementação

Cartilha para Gestoras e Gestores Municipais

Etapa 1 – Adequar as modalidades ao modelo de Planejamento Operacional

Considerando o contexto diversificado dos municípios participantes do **JIMI**, onde os recursos e a infraestrutura variam amplamente, as modalidades esportivas devem ser ajustadas para garantir a máxima eficiência e inclusão. Essas adaptações visam otimizar o uso da infraestrutura disponível, promover a participação ampla e assegurar o alinhamento com os objetivos estratégicos do programa.

As modalidades esportivas devem seguir os seguintes critérios:

- **Duração das competições:**
 - Máximo de 60 minutos por partida para modalidades coletivas.
 - Máximo de 30 minutos por partida ou rodada para modalidades individuais.
- **Limite de jogos por dia:**
 - Até 3 jogos por equipe em modalidades coletivas.
 - Até 5 jogos por atleta em modalidades individuais.
- **Duração máxima das etapas municipais ou regionais:**
 - Até 5 dias consecutivos para cada fase do programa.
- **Organização de rodadas eliminatórias e finais:**
 - Todas as rodadas devem ser planejadas para evitar sobrecarga de horários e coincidir com períodos de maior disponibilidade de público.

Além disso, as competições devem ser adaptadas para contemplar a inclusão de públicos diversos, considerando o nível técnico e a experiência dos participantes. A complexidade das regras e das atividades deve ser compatível com a realidade dos atletas e das equipes, promovendo a inclusão e a equidade.

Todas as partidas e eventos devem ser documentados e os resultados disponibilizados em plataformas digitais para transparência e acessibilidade. Após as adaptações, a **Matriz Logística de Modalidades** deve ser preenchida, detalhando as informações específicas de cada modalidade, como duração, infraestrutura necessária e número de participantes. Com base nesses dados, será definida a ordem de execução e a interação entre as modalidades.

Etapa 2 – Preenchimento do Cronograma de Modalidades

Após a adequação e o mapeamento das modalidades, os gestores receberão o cronograma preliminar das competições. Esse cronograma deve ser preenchido conforme as necessidades de cada modalidade, respeitando as seguintes regras:

- **Dedicação semanal:** o tempo total de competições por grupo não pode exceder 6 horas semanais. Os gestores devem coordenar as alocações para que esse limite seja respeitado.
- **Conflito de horários:** competições que utilizam o mesmo espaço físico ou equipamento não podem ser agendadas simultaneamente.
- **Sequenciamento das rodadas:**
 - Modalidades coletivas devem ser priorizadas nos primeiros dias das etapas.
 - Modalidades individuais podem ser distribuídas ao longo da programação.
- **Intervalos entre rodadas:** deve-se garantir um intervalo mínimo de 30 minutos entre as competições de uma mesma equipe ou atleta.
- **Competição por grupos de aprendizado:** modalidades complementares e que compartilhem infraestrutura ou público devem ser alocadas no mesmo cronograma, com horários ajustados para promover sinergias e evitar competições desnecessárias entre modalidades.

O cronograma preenchido será revisado pela equipe gestora do JIMI, que assegurará o alinhamento com as diretrizes estratégicas do programa. O sucesso dessa etapa depende

da colaboração entre os gestores municipais e estaduais, garantindo que as modalidades sejam executadas de forma integrada e eficiente.

Após cumprirem os procedimentos iniciais de informe, os gestores locais devem ser capacitados para a organização eficiente das competições esportivas, assegurando infraestrutura adequada, logística funcional e participação comunitária. Para tanto, há 4 (quatro) ações básicas que devem ser seguidas:

1. Planejamento Estratégico Local

- **Diagnóstico Local:** Identificar recursos disponíveis e necessidades de infraestrutura.
- **Cronograma Detalhado:** Planejar todas as etapas, desde as inscrições até a realização das competições.
- **Designação de Responsáveis:** Nomear equipes para coordenação de infraestrutura, logística e comunicação.

2. Alocação de Recursos e Logística

- Garantir transporte adequado para delegações.
- Disponibilizar áreas de apoio, como postos de saúde e água potável.
- Assegurar manutenção preventiva de instalações esportivas.

3. Mobilização Comunitária

- Divulgar o evento por meio de escolas, CRAS e redes sociais.
- Envolver lideranças locais para incentivar a participação da população.

4. Feedback e Melhoria Contínua

- Coletar avaliações ao final de cada evento e utilizar os dados para aperfeiçoar as próximas edições.
- Relatar desafios e soluções encontradas à coordenação estadual.

ANEXOS

Anexo I - Método Zopp

MÉTODO ZOPP

1. FICHA TÉCNICA

- **Nome do projeto:** Jogos do Interior de Minas - JIMI
- **Ano de início do projeto:** 1985
- **Marco regulatório que sustenta o projeto:** Decreto n.º 48.660, de 28/07/2023, o qual dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, de promover e desenvolver, através da Subsecretaria de Esportes, o desporto e paradesporto de participação e rendimento de forma integrada com municípios, federações esportivas do Estado, clubes e entidades desportivas e paradesportivas (DOE, 2023).

2. DIAGNÓSTICO DO PROBLEMA

- **Análise do projeto - definição do problema central:** A desestruturação e fragilização da promoção dos JIMI no decorrer dos anos.
- **Diagnóstico situacional:** Desde 2019, a realização do programa interrompeu-se devido a uma série de fatores. Entre tais causas, destacam-se as seguintes:
 1. Indisponibilidade de recursos de incentivo para a realização do evento;
 2. Baixa adesão dos municípios com relação à inscrição para o evento;
 3. Dificuldades na organização e divulgação do evento.

Nesse contexto, é válido afirmar que a pandemia da COVID-19 potencializou as dificuldades para a retomada dos Jogos do Interior de Minas. Isso porque, devido às medidas de distanciamento social, a realização de grandes eventos restringiu-se por toda a esfera nacional.

Diante de um cenário de calamidade pública, o programa retornou em 2021 de forma virtual. De acordo com informações divulgadas pela SEDESE, a etapa microrregional obteve cerca de 2.500 inscritos em cinco modalidades (basquete, futebol, futsal, handebol e vôlei). Sob um novo formato - adaptado devido à pandemia - a competição virtual consistia em desafios esportivos, os quais deviam ser cumpridos pelos competidores por meio do envio de vídeos. Dado o exposto, nota-se que a primeira edição virtual dos JIMI foi fundamental para o incentivo ao esporte e a retomada do evento. Todavia, apesar de seu sucesso, os desafios enfrentados para a realização dos jogos ainda persistem.

Em novembro de 2022, implementou-se o JIMI Paradesporto, evento destinado à promoção e incentivo ao esporte paralímpico. Sediado em Juiz de Fora, o evento ocorreu entre 4 e 6 de novembro e envolveu 512 pessoas (paratletas, comissão técnica, arbitragem, coordenação e staff). O evento foi realizado pela SEDESE e executado por meio da Associação Mineira de Paradesporto. Vale enfatizar que em 2022 apenas o JIMI paralímpico foi realizado.

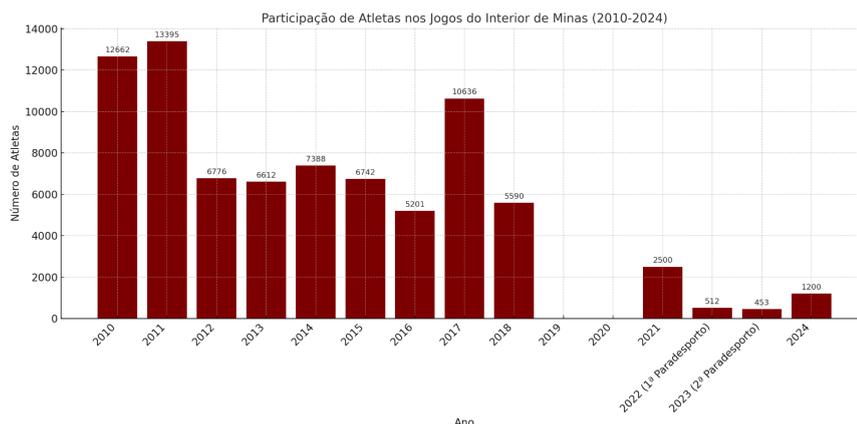
Com relação à retomada dos JIMI de forma presencial, destaca-se que foi possibilitada no ano de 2023. A edição foi sediada pelos seguintes municípios: Maria da Fé, Curvelo, Araguari, João Monlevade, Pará de Minas, Ponte Nova e Itaobim. No entanto, o retorno do JIMI não ocorreu no seu formato completo, pois dedicou-se apenas a modalidade do futsal.

Em 2024, também houve a oferta apenas da modalidade do futsal. Neste ano, o evento dividiu-se entre duas etapas: microrregional e estadual. A etapa microrregional foi sediada pelos municípios de Araguari, Maria da Fé, Pará de Minas, Ponte Nova, Itaobim, João Monlevade e Curvelo. Tal etapa obteve a participação de 408 atletas na categoria feminina e 792 na categoria masculina. Já na etapa estadual, houve a participação de 28 equipes, as quais totalizam 420 atletas (femininos e masculinos).

Abaixo, alocamos um gráfico produzido a partir da análise das planilhas enviadas pelo parceiro, que mostra o índice de participação dos municípios nos JIMI na década passada. Ele ilustra a tendência de queda ao longo dos anos,

seguida por uma leve recuperação a partir de 2017, refletindo os esforços de revitalização do programa.

GRÁFICO - NÚMERO DE PARTICIPANTES NO JIMI AO LONGO DA ÚLTIMA DÉCADA



Fonte: Elaboração própria a partir de SEDESE (2024).

Fica evidente, assim, que, apesar dos avanços ocorridos, muitos são os desafios para a retomada dos JIMI de forma completa e com todas as categorias. Para ilustrar tal cenário, é válido comparar os números, com a seguinte disposição: em 2012, houve a participação de 141 municípios e 6.612 atletas. Além das modalidades coletivas (basquete, futsal, handebol e vôlei), a edição de 2012 também promoveu disputas de modalidades individuais (ciclismo, ginástica artística, tênis de mesa, e jogos para portadores de necessidades especiais). Outro aspecto a ser observado é que até 2016, a participação se restringia apenas a atletas federados. A partir de 2017, não houve mais essa restrição e mais de 10.000 atletas se inscreveram na competição. Ou seja, nota-se que o programa já obteve uma estrutura muito maior no passado do que atualmente.

Para ilustrar essa questão, dispõem de uma tabela que objetiva mostrar o número de participantes nos JIMI de 2010 a 2024. Ele reflete a redução significativa nas edições após 2015, com uma leve recuperação nos últimos anos devido à retomada do programa em formatos simplificados.

TABELA - Índices de participação no JIMI ao longo da última década

Ano	Número de municípios	Número de participantes
2010	189	12.662
2011	197	13.395
2012	141	6.776
2013	128	6.612
2014	103	7.388
2015	84	6.742
2016	82	5.201
2017	337	10.636
2018	415	5.590
2019	-	Edição cancelada, devido às restrições orçamentárias enfrentadas pelo Governo de Minas Gerais.
2020	-	Edição cancelada, devido à pandemia de COVID-19.
2021 (Edição Virtual)	190	2.500
2022 (1ª Edição Paradesporto)	21	512
2023 (2ª Edição Paradesporto)	32	453
2024	100	1.200

Fonte: Elaboração própria a partir de SEDESE (2024).

Ademais, conforme é possível averiguar nos portais de comunicação da SEDESE e, de igual modo, no Portal da Transparência da União³, no âmbito orçamentário, o Programa dispõe das seguintes informações:

³ Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/emendas/consulta?ordenarPor=autor&direcao=asc>

1. Orçamento Atual Disponível:

Para a edição especial de 2024 dos JIMI, dedicada aos esportes paradesportos, foi destinado um orçamento de **R\$1 milhão**, que correu por conta da Ação 4499 - Promoção dos Jogos do Interior de Minas prevista no Plano Plurianual da Ação Governamental 2020 - 2023. Esse valor cobre custos relacionados à estrutura, organização e suporte às delegações, como hospedagem e alimentação para os municípios participantes.

2. Custos Estimados para Expansão:

Embora o orçamento atual suporte edições temáticas, a ampliação para o formato completo dos JIMI, incluindo mais modalidades e maior participação, exigiria valores significativamente maiores. A gestão passada sugeriu que eventos estaduais e microrregionais completos pudessem exigir cerca de **R\$5 milhões** para um impacto maior no incentivo ao esporte no estado.

3. Emendas Parlamentares Recentes:

De 2019 a 2022, o governo estadual utilizou mais de **R\$6 milhões** em programas esportivos, com parte proveniente de emendas parlamentares, incluindo aportes direcionados ao paradesporto e a atletas de alto rendimento. As emendas para o JIMI, especificamente, têm sido fragmentadas, dependendo do interesse local dos parlamentares em regiões específicas, resultando em maior suporte em cidades-sede ou em modalidades priorizadas.

Entende-se, com a presente análise preliminar aferida pelos discentes dos documentos disponibilizados pela SEDESE que, o contingenciamento de recursos por parte da gestão estadual influencia no índice de participação dos municípios. Isso pois, observa-se dificuldades financeiras e estruturais, como a limitação de recursos para atender às exigências do evento, priorização de outras áreas no orçamento municipal, e desafios logísticos para organizar as competições. Adicionalmente, a redução no formato abrangente do JIMI para edições temáticas desmotiva algumas cidades, especialmente as que não praticam as modalidades incluídas, enquanto a burocracia no processo de adesão e a falta de capacidade para captar patrocínios locais agravam o cenário. Esses

fatores refletem a necessidade de maior apoio financeiro do estado, simplificação das exigências e maior flexibilidade no modelo de execução para garantir a adesão municipal e o sucesso do programa.

Todavia, diante do decorrido ao longo deste diagnóstico, conclui-se que desde o ano de 2021 há um movimento em prol da tentativa de retomada dos JIMI em seu formato original. Entretanto, essa meta ainda não se concretizou de forma efetiva, eficaz e eficiente. Os recursos financeiros ainda são escassos, o engajamento dos municípios se enfraqueceu e as estratégias para a realização do evento precisam ser reformuladas para o contexto atual.

3. OBJETIVOS DO PROJETO

Conforme exposto pela SEDESE, os objetivos dos JIMI são os seguintes:

- Incentivo a prática do esporte entre os municípios e entidades esportivas de Minas Gerais;
- Proporcionar o aprimoramento dos talentos esportivos mineiros, possibilitando o surgimento de novos atletas;
- Promover a integração esportiva e o intercâmbio técnico entre as várias representações municipais, a fim de contribuir para o desenvolvimento do esporte;
- Aprimorar a gestão esportiva municipal e regional;
- Estimular o potencial econômico, cultural e turístico das regiões do Estado, gerando ainda atividade econômica com mercado diferenciado pela oferta de novos empregos, serviços e bens de natureza esportiva.

4. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

O principal motivo da criação dos JIMI consistiu no baixo acesso e incentivo ao esporte em Minas Gerais. A partir disso, o Estado de Minas Gerais criou o JIMI, a fim de promover a cidadania e a interação dos municípios mineiros por meio da prática esportiva. Acerca do JIMI, vale destacar que é um projeto viabilizado pelo ICMS

Esportivo, um mecanismo responsável por incentivar a implementação de políticas públicas esportivas nos municípios.

Ademais, reitera-se a justificativa estipulada pela SEDESE no Termo de Referência disponibilizado:

“3.1. Os Jogos do Interior de Minas - JIMI é um programa do Governo do Estado de Minas Gerais que consiste na mais tradicional competição esportiva do Estado, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social (Sedese) por meio da Subsecretaria de Esportes (SUBESP) e Prefeituras Municipais.

3.2. Tem por finalidades possibilitar aos gestores regionais a participação e organização de competições; desenvolver o intercâmbio esportivo entre os municípios mineiros; oferecer ao público mineiro uma opção de lazer e entretenimento; possibilitar parcerias entre o Governo do Estado e as Prefeituras Municipais; exaltar a prática desportiva como instrumento imprescindível para a formação do cidadão e incentivar o surgimento de novos valores esportivos nos municípios do interior do Estado.

3.3. A realização dos Jogos do Interior de Minas visa, ademais, atender às atribuições delegadas à Diretoria de Incentivo ao Esporte de Participação e Rendimento, conforme instituídas pelo Decreto nº 47761/2019, o qual dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, de promover e desenvolver o desporto e paradesporto de participação e rendimento de forma integrada com municípios, federações esportivas do Estado, clubes e entidades desportivas e paradesportivas.

[...]”

5. LOCALIZAÇÃO (ESFERA GOVERNAMENTAL)

Os JIMI é um projeto da Subsecretaria de Esportes do Estado de Minas Gerais, uma das subsecretarias que integram a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE.

6. PÚBLICO-ALVO

Conforme exposto pela SEDESE, o público alvo dos JIMI é composto por atletas e paratletas, federados ou não, de modalidades coletivas e individuais, exclusivamente nascidos ou com domicílio eleitoral no Estado de Minas Gerais, com a idade a partir de 16 anos.

7. INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

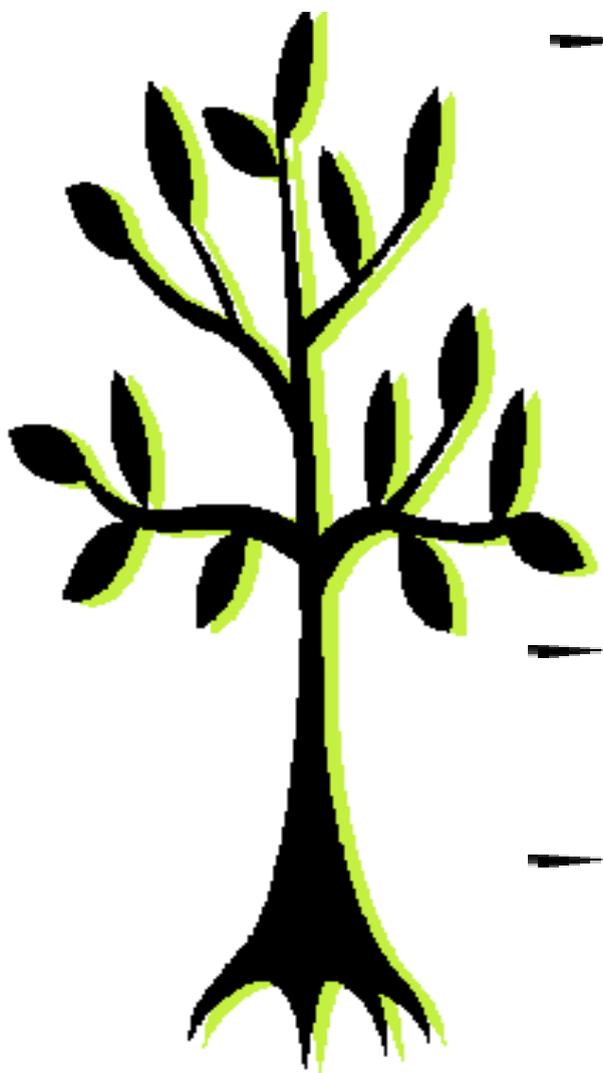
- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social – SEDESE.
- Subsecretaria de Esportes;
- Prefeituras Municipais;
- Federações Desportivas;
- Associação Mineira de Municípios;
- Patrocinadores.

7.1. Árvores de Problema e de Solução:

Dando continuidade na elaboração de uma proposta de intervenção, utiliza-se a ferramenta intitulada “Árvore de Problemas e de Soluções”, que conecta o diagnóstico inicial às ações planejadas. A árvore de problemas identifica causas e impactos do problema central, enquanto a de soluções transforma essas causas em estratégias concretas. Nesse contexto, vale enfatizar que tal ferramenta é imprescindível para a realização de um estudo detalhado do programa. A partir da construção da Árvore de Problemas, identificaram-se quais as causas da desestruturação e fragilização da promoção dos JIMI no decorrer dos anos. Ademais, a Árvore de Soluções viabilizou a identificação dos principais objetivos a serem traçados em prol do aprimoramento do programa.

7.1.1. Árvore de problemas

ÁRVORE DE PROBLEMAS



CONSEQUÊNCIAS:

- A limitação da visibilidade e do envolvimento das comunidades reduz o potencial impacto positivo do esporte na educação e no desenvolvimento social, diminuindo os benefícios que o evento poderia trazer.
- As dificuldades encontradas, tais como a escassez de recursos e questões de organização, afetam a reputação dos JIMI e suscitam incertezas quanto à sua eficácia.
- A ausência de recursos financeiros e logísticos, aliada a falta de infraestrutura, faz com que os municípios sintam menos interesse em participar dos jogos.

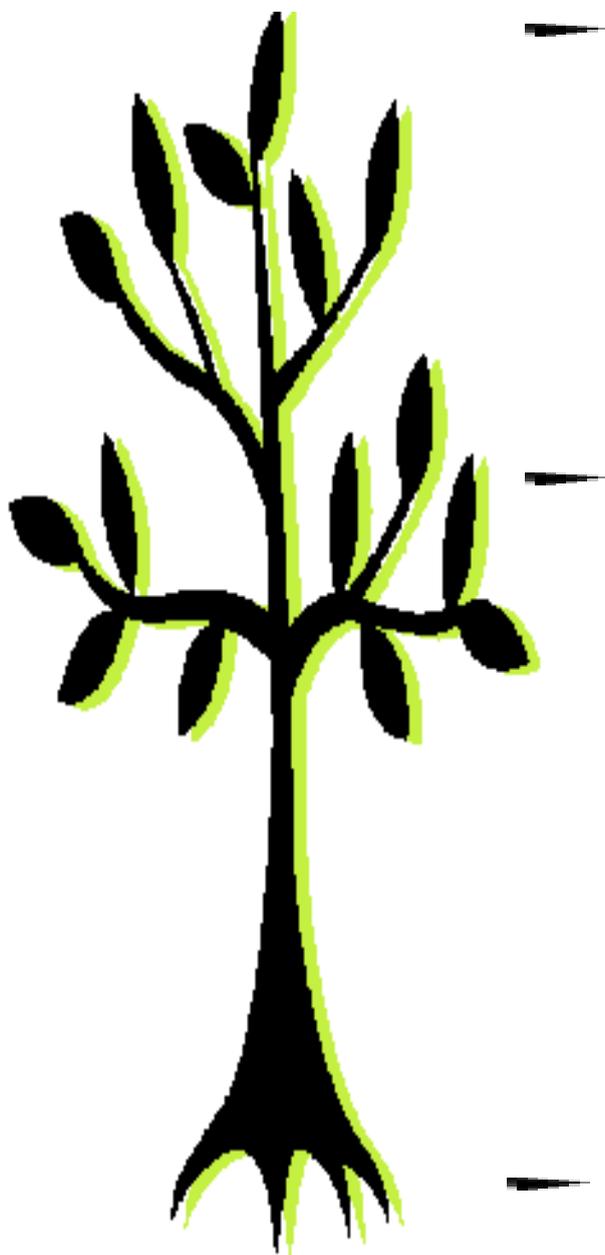
PROBLEMA CENTRAL: A baixa eficácia do JIMI nos últimos anos, refletida na queda da adesão dos municípios, tem impactado negativamente o apoio ao esporte e ao desenvolvimento social nas cidades do interior de Minas Gerais. Isso reduz a abrangência do programa e limita seus benefícios para as comunidades locais.

RAIZ DO PROBLEMA:

1) Recursos Financeiros Limitados: Muitos municípios não conseguem arcar com os custos do evento devido à limitação de orçamentos e à dependência de apoio externo. Sem o devido suporte financeiro e motivacional, os municípios do interior enfrentam dificuldades para manter a participação no evento, especialmente em relação ao custeio de alimentação, equipamentos e outros gastos operacionais. A crise econômica de 2020, exacerbada pela pandemia de COVID-19, resultou em cortes orçamentários significativos, afetando diretamente a adesão das cidades e a qualidade das competições. **2) Falta de Prioridade no Orçamento Municipal:** As prefeituras têm priorizado outras áreas, como saúde, educação e infraestrutura, em detrimento de investimentos em eventos esportivos. A escassez de recursos financeiros e a infraestrutura limitada têm levado à redução da participação no JIMI, restringindo o evento a um número menor de municípios. Em 2019, a SEDESE observou uma diminuição na adesão em comparação aos anos anteriores, refletindo a dificuldade em alocar verbas para o programa. **3) Logística Complexa:** Organizar grandes eventos exige uma estrutura que muitos municípios não possuem, como infraestrutura esportiva adequada e a capacidade de receber grandes delegações. De igual modo, se observa falta de divulgação e a escassez de mobilização comunitária, o que reduz o interesse e compromete o suporte local ao evento, afetando o impacto social e a sustentabilidade do programa.

7.1.2. Árvore de soluções

ÁRVORE DE SOLUÇÕES



RESULTADOS:

- Com a devida infraestrutura e suporte, é provável que um maior número de cidades sintam-se encorajado a participar, o que irá expandir o alcance e a representatividade dos jogos.
- A integração do esporte com atividades culturais e educativas amplia os benefícios sociais e promove um desenvolvimento integral dos jovens, promovendo o aumento do envolvimento da comunidade local.

OBJETIVO CENTRAL: Aprimorar a eficácia do JIMI na promoção do desenvolvimento esportivo, cultural e social nas diversas localidades do interior de Minas Gerais. Através da implementação de novas estratégias, do aprimoramento das instalações esportivas e do estímulo à participação de atletas de todas as idades, o programa visa consolidar-se como um evento de referência, impulsionando o potencial esportivo das comunidades e fortalecendo os laços sociais em todo o estado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1) Reverter a Queda na Adesão dos Municípios: Focar na revitalização do programa, aumentando a participação dos municípios por meio de incentivos financeiros e logísticos, além de simplificar os processos de adesão. **2) Simplificar os Processos de Execução:** Reduzir a burocracia e flexibilizar os requisitos do evento, adaptando modalidades e formatos, facilitando a adesão dos municípios e o engajamento das comunidades. **3) Aprimorar os Instrumentos Licitatórios:** Reformular e aprimorar os instrumentos licitatórios que regulam a execução do programa, garantindo maior eficiência e transparência nas etapas de organização e execução do JIMI. **4) Formar Alianças Estratégicas:** Estabelecer parcerias entre os governos estaduais e empresas privadas para melhorar e atualizar as instalações esportivas, garantindo uma infraestrutura de qualidade para os eventos. **5) Divulgar o JIMI e Promover a Integração Comunitária:** Lançar campanhas promocionais para divulgar o programa, reforçando sua capacidade de promover atividades culturais e educacionais, além de fortalecer o vínculo entre os esportes e a comunidade local.

ANEXO III - Quadro Lógico

QUADRO LÓGICO	Título do Programa: Jogos do Interior de Minas - JIMI		Data de elaboração: 18 de dezembro de 2024	
	Instituição Responsável: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Dir. de Incentivo ao Esporte de Participação e Rendimento (SEDESE/DIEPR)			
Descritores do Problema (situação inicial – causas / diagnóstico)	Problema Central	Programa	Objeto Geral	Meta Geral
<p>Os Jogos do Interior de Minas - JIMI estão mitigados.</p> <p>Nos últimos anos, constata-se a baixa eficácia e influência do JIMI e no apoio ao esporte e desenvolvimento social das cidades do interior de Minas Gerais.</p> <p>Desde 2019, o número de modalidades em cada execução é limitado a somente um tipo de esporte, de maneira paralela, é factível que na última década o número de participantes diminuiu, o que culmina na limitação de recursos e na marginalização do programa na lista de prioridades de ações e investimento do governo de Minas.</p>		<p>Os Jogos do Interior de Minas - JIMI é um evento social esportivo desenvolvido pela Secretaria de Desenvolvimento Social - SEDESE, por meio da Subsecretaria de Esportes e Prefeituras Municipais, visando o desenvolvimento e fomento ao esporte para pessoas que residem em cidades no interior de Minas Gerais, incentivando assim o lazer e prática de atividades físicas, além de competições saudáveis e amigáveis</p>	<p>Executar competição no qual o objetivo é a participação da população do interior de Minas Gerais, incentivando a prática esportiva, a integração e sociabilidade.</p>	<p>Atualmente, devido às dificuldades orçamentárias, a cada execução, se estabelece a realização de competições com modalidade única, mediante disponibilidade de recursos.</p>
		Público-alvo	Objetivos Específicos	Metas Específicas
<p>A partir de análises feitas do Relatório de Execução - Futsal/2024 disponibilizado pelo Sr. Luiz e pela análise de feedback dos participantes percebe-se que a estrutura é uma questão recorrentemente reclamada pelos beneficiários participantes do Programa,, uma vez que estes documentos apontam uma grande insatisfação em relação aos banheiros/vestiários, alojamentos para os atletas e aos locais de competição no que tange o aspecto de limpeza e manutenção dos mesmos. Além disso, observa-se que há:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de investimento: Redução de modalidades e recursos desde 2018, limitando o alcance e impacto do programa. • Alimentação nos alojamentos: Nota média de 3.78, indicando insatisfação. • Arbitragem: Avaliada como o maior ponto crítico, com nota 3.54, devido à falta de qualificação ou imparcialidade percebida <p>Com isso fica nítida a necessidade de análise e diálogo com os municípios sede para a melhoria dos quesitos apontados pelos participantes.</p>	<p>Desestruturação e fragilização da promoção do JIMI no decorrer dos anos.</p>	<p>Atletas e paratletas, federados ou não, de modalidades coletivas e individuais, exclusivamente nascidos ou com domicílio eleitoral no Estado de Minas Gerais, com a idade a partir de 16 anos.</p>	<p>Aprimorar os índices avaliativos e de engajamento, obtendo nota mínima de 4.0 para estrutura, alojamentos e alimentação, com melhorias constantes ao longo das edições.</p>	<p>Fomentar a prática do esporte entre os municípios de Minas Gerais, desenvolvendo estratégias de divulgação para atrair mais público, incluindo uso de materiais gráficos e audiovisuais;</p>

<p>Ao analisarmos o Relatório Estatístico da Pesquisa Realizada com o Público participante da Etapa Regional do Programa Minas Olímpica – Jogos de Minas/2015 verifica-se que cerca de 80% dos participantes não conheciam as redes sociais do Programa e que a divulgação é feita “no boca a boca”. Isto releva a necessidade de se construir uma cláusula no Termo de Referência que impele a empresa executora a desenvolver materiais gráficos e audiovisuais que sejam amplamente distribuídos nos municípios, motivando a divulgação e participação do público-alvo nas execuções do programa.</p>		<h2>Beneficiários</h2>		<p>Possibilitar a qualificação técnica, tática e física dos atletas e equipes, realizando treinamentos e avaliações para melhorar a qualificação e reduzir a percepção de parcialidade;</p>
<p>Com relação ao Edital e ao Termo de Referência disponibilizados, percebe-se que não são expressos demais objetivos e metas do que aquele geral. Mais precisamente, não conseguimos identificar o que se espera que a empresa realize/execute, além do que ela deve comprar/contratar. Por isso, é interessante ter registrado, para fins de guiar a uma melhor execução a empresa contratada, quais são os produtos que ela deve entregar que comprovem que ela coordenou, gerenciou, operacionalizou e executou o programa devidamente. Por exemplo, seria interessante ter uma Meta 1 de para contratação, capacitação da equipe executora e mobilização, tanto do Poder Público, quanto da população civil para engajar ela. Meta 2 seria para realização dos jogos em si, mas discriminamos nesta meta quais são as condições dos espaços físicos, deslocamento dos atletas e comissões, e assessoramento ao município para divulgar e recepcionar a todos, inclusive visitantes, promovendo a economia local e, assim por diante até uma meta final que seja voltada a prestação de contas da empresa executora e também, principalmente, a ampliar a divulgação dos resultados alcançados pelas equipes participantes, apresentando os resultados do fomento em cada município.</p>		<p>Pessoas que habitam cidades localizadas no interior de Minas Gerais, que por vezes não têm tanto acesso a saúde física e lazer, devido a sua localização e recursos.</p>	<p>Promover a prática de atividades esportivas nas cidades do interior de Minas Gerais.</p>	<p>Promover a integração esportiva e o intercâmbio técnico entre as várias representações municipais, a fim de contribuir para o desenvolvimento do esporte;</p> <p>Aprimorar a gestão esportiva municipal e regional, garantindo melhorias nos locais de competição, banheiros/vestiários e alojamentos e, além disso, padronizar e melhorar a qualidade das refeições nos alojamentos;</p> <p>Estimular o potencial econômico, cultural e turístico das regiões do Estado, gerando ainda atividade econômica com mercado diferenciado pela oferta de novos empregos, serviços e bens de natureza esportiva.</p>
<p>Marco Regulatório: Decreto n.º 48.660, de 28/07/2023, o qual dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, de promover e desenvolver, através da Subsecretaria de Esportes, o desporto e paradesporto de participação e rendimento de forma integrada com municípios, federações esportivas do Estado, clubes e entidades desportivas e paradesportivas.</p>				